

5

Críticas e sugestões (C&S)

5.1.

Quanto ao experimento, temos:

a) A amostra considerada deve ser estatisticamente representativa de uma determinada população, isto significa que, ou representa a população cliente de uma determinada instituição financeira, um distrito, uma cidade, uma região geográfica, um estado etc. Se tal cuidado não for considerado as informações não podem ser expandidas para o universo em estudo – na amostra estudada as informações levantadas só são adequadas a ela mesma – não se pode dizer que este é o comportamento esperado dos homens, etc. Para estabelecer o tamanho da amostra precisamos considerar um critério de amostragem que seja compatível com o estudo a ser realizado: amostra aleatória simples – ALS, amostragem por conglomerados, etc.

C & S: Na amostra que consideramos, e mesmo a do estudo original, em virtude de não haver o cálculo de uma amostragem, estatisticamente representativa, estamos lidando com um nível de erro significativo o que compromete a aplicação de cálculos técnicos científicos por falta de representatividade. Acreditamos ser adequado a um trabalho acadêmico de ensino para exercitar técnicas, mas não para tirar conclusões.

b) O critério de seleção da amostra no estudo original foi por postagem via Internet, onde a abrangência de informações deve considerar uma área geográfica bastante ampla, quem sabe os EUA como um todo ou até outros países, e no nosso caso da mesma forma temos respondentes do Estado de Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e, até, um respondente do Ceará.

C & S: Seria necessário estabelecer uma região de estudo e coletar, segundo o critério de amostragem, uma seleção de entrevistas que se tivesse pleno controle do local de origem, dentro da região de estudo, para que tivéssemos uma cobertura amostral representativa originalmente na seleção das unidades amostrais

ou que pudessem mediante informações secundárias serem ponderadas para que isso se justificasse estatisticamente.

c) Na pesquisa original, ao analisar a relação entre variáveis, realizou esta comparação utilizando o coeficiente de correlação, que é indicado para variável numérica contínua, quando a variável for intervalar e nominal, que é o caso de sexo e nível educacional, o mais indicado é o Teste Qui Quadrado.

C & S: Recomendamos que se utilize o coeficiente de correlação para variável numérica e o Teste Qui Quadrado para variável intervalar ou categórica ou nominal.

5.2.

Quanto ao questionário, instrumento de coleta de dados, temos:

a) Algumas questões poderiam ser melhor redigidas, ainda que seja só na adaptação para a realidade brasileira, não perguntar o ano de nascimento mas sim a idade. Outras se mostram incompletas, tais como: Você utiliza alguma outra assessoria financeira além do seu cônjuge? Seria necessário e esclarecedor saber que outra assessoria é essa... até para que a análise pudesse considerar o risco em função desse apoio técnico – por hipótese de estudo podemos assumir que o uso técnico de informações abalizadas admite a tolerância a riscos maiores.

b) Algumas são irrelevantes se considerarmos a região de estudo, tais como: tempo que viveu em área rural ou urbana, CEP, anos de casados e posição da família em relação aos irmãos do respondente. Este último não utilizamos para nada, entendemos ser inconsistente com o resultado da pesquisa original, que apresentou algumas conclusões sobre o nº de dependentes, sem que no questionário houvesse nenhuma questão sobre o assunto.

c) A pergunta em que o entrevistado avalia o nível de risco que está disposto a correr é proposta em uma escala nominal e, posteriormente, tratada em uma escala numérica. Aqui reportamos como um erro talvez, tão grave quanto o cometido na falta de cuidado técnico no desenho do experimento. Ao pedir ao entrevistado que faça uso da escala, apresentada no questionário:

- 1) Assumo risco substancial esperando obter retorno substancial
- 2) Assumo risco acima da média esperando ter retorno acima da média
- 3) Assumo risco mediano esperando obter retorno em torno da média
- 4) Não desejo assumir nenhum risco financeiro

Como podemos observar, trata-se de uma escala nominal. Quando alguém se posiciona em uma escala como essa assumindo que não quer correr riscos é, evidentemente, claro para qualquer um que é igual a dizer que assume risco 0 (zero), opção 4. Porém ao dizer que assume risco mediano esperando obter retorno em torno da média, opção 3, não se pode afirmar que a diferença assumida, considerando uma escala numérica de 1 a 4, entre o risco da opção 4, seguramente zero, e a opção 3 é de 1(um) ponto e, conseqüentemente, a diferença da opção 3 para a opção 2 é de 1(um) ponto e assim por diante.

C & S: A forma correta de estabelecer tal questão é utilizar uma escala nominal, facilitadora do entendimento da pergunta, concomitante com uma escala numérica, onde o entrevistado pode então quantificar o risco disposto a correr, exemplo:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
op.4				op.3			op.2			op.1

Poderíamos desta forma pedir que atribuíssem o risco que estão dispostos a correr em uma régua, a fim de que pudéssemos avaliar com mais exatidão a diferença de riscos por entrevistado.

d) Consideramos que outras perguntas que poderiam ser relevantes ao estudo deixaram de ser consideradas no estudo, tais como: tamanho da família, número de filhos, idade dos filhos, nível de endividamento, endividamento por investimento e por consumo, qualidade e credibilidade das informações dos agentes assessores de investimento, influência cultural/familiar na linha de investimentos, entendimento do conceito de tolerância a risco, origem dos recursos, valor da renda mensal, dependência dos investimentos para fazer frente a despesas correntes, etc...